

## ENSINO MÉDIO INTEGRADO: O CONTEÚDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS CONSTRUÍDAS POR PROFESSORES/AS DO IFPE – CAMPUS PESQUEIRA<sup>1</sup>

Naiane Gomes da Silva<sup>2</sup>  
Andreza Maria de Lima<sup>3</sup>

### RESUMO

O Ensino Médio Integrado tem como base uma concepção de escola unitária que busca a formação humana integral do sujeito, uma formação omnilateral. No entanto, a reforma do Ensino Médio pode significar a inviabilização da continuidade da oferta desse ensino. Nesse contexto, neste artigo, recorte de uma pesquisa maior, temos o objetivo de analisar o conteúdo das representações sociais de Ensino Médio Integrado construídas por professores/as do IFPE – campus Pesqueira. Os referenciais sobre o Ensino Médio Integrado foram autores como Ramos (2008, 2014, 2017), Silva (2017), Moura (2008) e Ciavatta (2021). O referencial teórico de base é a Teoria das Representações Sociais, de Serge Moscovici. O estudo é de natureza qualitativa. Participaram 42 professores/as que atuavam nos cursos de Ensino Médio Integrado do IFPE – campus Pesqueira. Para a coleta de informações, utilizamos a Técnica de Associação Livres de Palavras (TALP). Para a análise, utilizamos a Técnica de Análise de Conteúdo Categorical Temática. Os resultados mostraram que, nas representações sociais dos/as professores/as, o Ensino Médio Integrado possui diversos sentidos, prevalecendo uma ambivalência de funcionalidades: preparação para o mercado de trabalho e para a formação humana. Destacamos a relevância da pesquisa para a formação inicial e continuada de professores que atuam no médio integrado. Além disso, consideramos que a pesquisa poderá favorecer reflexões que contribuam para fortalecer o Ensino Médio Integrado diante da atual reforma do Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Ensino Médio Integrado, Professores/as, Representações sociais.

### INTRODUÇÃO

O Ensino Médio Integrado tem como base uma concepção de escola unitária que busca a formação humana integral do estudante, uma formação omnilateral. Esse ensino objetiva que os estudantes, filhos da classe trabalhadora, desenvolvam todas as potencialidades durante essa etapa formativa (RAMOS, 2014).

<sup>1</sup> Este artigo é resultado de Projeto de Pesquisa cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE).

<sup>2</sup> Licencianda em Física do IFPE– campus Pesqueira, Bolsista PIBIC/IFPE, [ngs@discente.ifpe.edu.br](mailto:ngs@discente.ifpe.edu.br);

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora do IFPE. Atua nas licenciaturas em Física e Matemática do campus Pesqueira. É professora permanente do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), campus Olinda, [andreza.lima@pesqueira.ifpe.edu.br](mailto:andreza.lima@pesqueira.ifpe.edu.br).

No Brasil, a possibilidade de integração do Ensino Médio e a Educação Profissional, isto é, do Ensino Médio Integrado foi estabelecida por meio do Decreto nº 5.154/2004 (BRASIL, 2004)<sup>4</sup>. Em 2003 aconteceram dois seminários nacionais organizados pelo Ministério da Educação que contribuíram para o estabelecimento desse Decreto. Um deles, “Ensino Médio: Construção Política”, teve por objetivo promover uma discussão sobre a construção de uma política para essa etapa da Educação Básica. No segundo, “Educação Profissional – Concepções, Experiências, Problemas e Propostas”, defendeu-se a educação profissional a partir do princípio de uma educação politécnica, que buscava a integração da educação profissional com a Educação Básica (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2008).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) identifica o Ensino Médio como a última etapa da Educação Básica, que tem por finalidades a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos obtidos no Ensino Fundamental para o prosseguimento nos estudos, a preparação básica para o trabalho, com o objetivo de adaptação de novas condições de ocupação, o aprimoramento do estudante como pessoa humana e a compreensão das bases científico-tecnológicas dos processos produtivos para a compreensão da relação entre teoria e prática. Esses objetivos evidenciam que “[...] a LDB produz vários entrelaçamentos entre formação geral e formação profissional” (SILVA, 2017, p. 74).

Recentemente, o Ensino Médio foi reformado no Brasil através da Medida Provisória (MP) nº 746/2016 (BRASIL, 2016), convertida na Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017). Essa reforma busca adequar a última etapa da Educação Básica ao mercado de trabalho (RAMOS, 2017). Por isso, para Silva (2017, p. 82), a “[...] reforma em curso significa a inviabilização planejada da continuidade da oferta do Ensino Médio Integrado”.

Em 5 de janeiro de 2021, com base nessa reforma, foram apresentadas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica (DCNEPT), Resolução CNE/CP nº 01/2021 (BRASIL, 2021). Segundo Ciavatta (2021), a Resolução “[...] **disfarça seus princípios de fragmentação sob o termo ‘flexibilização’**, mais palatável e de alcance ainda desconhecido na estrutura educacional, mas **bastante claro na linguagem das ocupações do mercado de trabalho**” (CIAVATTA, 2021, p. 13, grifos da autora).

---

<sup>4</sup> Destacamos que, desde a década de 1980, a comunidade educacional vinha lutando por uma educação comprometida com a classe trabalhadora (RAMOS, 2008). Porém, na década de 1990, essas demandas foram interrompidas devido às políticas neoliberais do governo de FHC, que teve apoios de partidos e setores conservadores.

Nesse contexto, nesta pesquisa, recorte de uma pesquisa maior, temos, como objetivo geral, **analisar o conteúdo das representações sociais de Ensino Médio Integrado construídas por professores/as do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) – campus Pesqueira.**

Utilizamos, como referencial teórico de base, a Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici (1928-2014). As representações Sociais circulam, cruzam-se e se cristalizam na vida cotidiana através da comunicação entre os indivíduos (MOSCOVICI, 2012).

De acordo com Lima e Campos (2020, p. 2), é relevante o estudo das representações sociais no campo educacional, uma vez que elas “[...] podem provocar mudanças nas práticas educativas, principalmente por privilegiarem elementos simbólicos no estudo de fenômenos sociais, com uma visão crítica e desestabilizadora”.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### O Ensino Médio Integrado

Historicamente, o Ensino Médio tem sido alvo de disputas referentes à sua identidade e finalidades. Ramos (2008) afirma que, para que haja um Ensino Médio no sentido de uma formação integrada, é necessário ultrapassar o vínculo que historicamente essa etapa da Educação Básica tem com a lógica mercantil, que direciona o trabalho manual para as classes trabalhadoras, e a formação geral para as classes elitizadas.

Ramos (2008) atribui três sentidos à integração. O primeiro sentido é a concepção de formação humana baseada na integração geral. Nesse sentido, a integração possibilita uma formação omnilateral, que busca a integração em todas as dimensões da vida, quais sejam: o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura. O segundo sentido da integração é a indissociabilidade entre educação profissional e educação básica. O terceiro sentido é a integração dos conhecimentos gerais e específicos, configurando-se uma totalidade curricular.

Para Simões (2007), o ensino técnico articulado com o ensino médio é apresentado como uma possibilidade para os jovens brasileiros, uma questão de sobrevivência econômica e social; também é

[...] uma proposta educacional, que na integração de campos do saber, torna-se fundamental para os jovens na perspectiva de seu desenvolvimento pessoal e na transformação da realidade social que está inserido. A relação e integração da teoria e prática, do trabalho manual e intelectual, da cultura técnica e a cultura geral, interiorização e objetivação vão representar um avanço conceitual e a materialização

de uma proposta pedagógica avançada em direção à politecnicidade como configuração da educação média de uma sociedade pós-capitalista (SIMÕES, 2007, p. 84).

Não se defende uma formação profissional em detrimento de uma formação geral, mas uma formação que proporcione aos jovens conhecimentos necessários para o exercício na vida profissional dignamente. Em vista disso, o Ensino Médio precisa definir e exercer sua identidade como última etapa da Educação Básica, reconhecendo seus integrantes como cidadãos de direitos no período em que estão cursando o Ensino Médio. Direitos esses de acesso aos conhecimentos que lhes possibilitem a preparação para o exercício da cidadania de maneira generalizada (RAMOS, 2008).

### **Representações Sociais: conceito e funções**

As representações sociais, na Teoria das Representações Sociais proposta por Serge Moscovici, são definidas como “uma modalidade de conhecimento particular, que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre os indivíduos” (MOSCOVICI, 2012, p. 26).

Segundo Jodelet (2001), as representações sociais são fenômenos cognitivos que ligam o pertencimento social dos indivíduos aos encadeamentos afetivos e normativos, à incorporação de práticas e ideias socialmente estimuladas ou transmitidas através de comunicações sociais. Dessa forma, as representações são uma modalidade de pensamento que possuem especificidades em seu caráter social.

De fato, representar ou se representar corresponde a um ato de pensamento pelo qual o sujeito relaciona-se com um objeto. Este pode ser tanto uma pessoa, uma coisa, um evento material, psíquico ou social, um fenômeno natural, uma ideia, uma teoria etc.; pode ser tanto real quanto imaginário ou mítico, mas sempre requer um objeto. Não há representação sem objeto (JODELET, 2001, p. 22).

De acordo com Moscovici (2012), dois processos são fundamentais para a formação das representações: a *objetivação* e a *ancoragem*. A *objetivação* consiste em transformar algo abstrato em concreto, transformando um conceito em uma imagem. Durante esse processo, algumas informações são privilegiadas (TRINDADE; SANTOS; ALMEIDA, 2019). A *ancoragem*, segundo Campos (2017), proporciona significado e utilidades atribuídas durante a formação e estabilização de uma representação social, mas também interpreta a realidade e orienta as condutas, sendo um processo contínuo e permanente.

Para Moscovici (2012), o sujeito e o objeto representacional são indissociáveis, uma vez que a representação é sempre de alguém ou alguma coisa. Elas produzem e determinam os

comportamentos dos indivíduos, pois definem simultaneamente a natureza dos estímulos que nos cercam e nos provocam, e os significados das respostas atribuídas (MOSCOVICI, 2012).

Conforme Moscovici (2012), as representações sociais fazem com que o mundo seja o que pensamos que ele é ou deve ser. Elas nos mostram que, a todo momento, algo novo surge, e algo que já existe se modifica. De fato, a função cognitiva das representações sociais é conter a estranheza do novo e introduzi-la no senso comum, causando o encontro de atitudes e visões que em certo momento se cruzam (MOSCOVICI, 2012).

## METODOLOGIA

O estudo é de natureza qualitativa. Segundo Triviños (1987), a pesquisa qualitativa busca compreender e explicar fenômenos sociais. Ela trata do domínio de concepções representativas e científicas de compreender a realidade.

Utilizamos, como procedimento de coleta, a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP). Esse procedimento pode “[...] auxiliar nos processos que favorecem a revelação de desejos fundamentais, elementos de conflitos, momentos significativos da história de vida e as representações sociais relacionadas a objetos e fenômenos” (TAVARES *et al.*, 2014, p. 65).

Devido à pandemia do novo coronavírus, disponibilizamos a Técnica a partir do *Google Forms*. Construímos um formulário organizado em três partes: na primeira havia o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)<sup>5</sup>, informando sobre a pesquisa e indicando sua relevância; na segunda, havia questões de caracterização dos/as participantes; e na terceira, a TALP propriamente dita. Os/As participantes foram solicitados a evocarem cinco palavras a partir da seguinte frase indutora: “*Quando penso em Ensino Médio Integrado, penso em...*”. Em seguida, foram orientados a hierarquizassem as palavras em ordem de importância, justificando a palavra mais importante.

Utilizamos, como procedimento de análise, a Técnica de Análise de conteúdo Categrial Temática, conforme Bardin (1977). Essa Técnica possui três fases: a *pré-análise*, a *exploração do material*, o *tratamento dos resultados*, a *inferência e a interpretação*.

O campo empírico da pesquisa foi o IFPE – *campus* Pesqueira, situado no agreste pernambucano. O campus oferece dois cursos de Ensino Médio Integrado: Edificações e Eletrotécnica. Esses cursos são oferecidos no *campus* desde 2008.

---

<sup>5</sup> Destacamos que o Projeto de Pesquisa foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo seres humanos e aprovado.

No total, na ocasião da coleta, 54 docentes atuavam nesses cursos. No entanto, participaram da pesquisa apenas 42 desses professores. Isso porque, durante o percurso da coleta, tivemos dificuldades para contatar os/as docentes.

Nesta pesquisa, os/as participantes foram identificados por um código. Esse código foi criado a partir da letra P de Participante; seguida das letras L/B, que significam formação inicial em licenciatura/bacharelado e de um número que expressa a ordem de resposta ao formulário. Exemplo: PL1 (primeiro participante a responder o formulário com formação inicial em licenciatura).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As palavras evocadas pelos/as professores/as foram organizadas em cinco categorias temáticas, quais sejam: 1) “Ensino Médio Integrado e suas finalidades”; 2) “Ensino Médio Integrado e características dos envolvidos”; 3) “Ensino Médio Integrado e suas características curriculares”; 4) “Ensino Médio Integrado e seus elementos constituintes”; e 5) “Ensino Médio Integrado e suas dificuldades”. Nos limites desse artigo, exploramos a primeira delas.

### *Ensino Médio Integrado e suas finalidades*

A categoria “Ensino Médio Integrado e suas finalidades” é composta pelas palavras: “profissionalização”, “trabalho”, “oportunidade”, “futuro”, “cidadania”, “emprego”, “profissão”, “mercado de trabalho”, “qualificação”, “experiência”, “capacitação” “formação”, “educação”, “aprendizado”, “conhecimento” e “humanista”.

Dentre as palavras que compõem essa categoria, a evocada com mais frequência foi “profissionalização”, que está ligada a outras quatro palavras: “trabalho”, “profissão”, “emprego” e “mercado de trabalho”, que não possuem justificativas, mas expressam a perspectiva de preparação para o mercado. Segundo Ramos (2008), o trabalho também é uma prática econômica, pois é necessário para a sobrevivência. Na atualidade, a economia é uma base para a profissionalização. “Mas sob a perspectiva da integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, a profissionalização se opõe à simples formação para o mercado de trabalho” (RAMOS, 2008, p. 4-5).

Segundo Ramos (2008), o trabalho no sentido econômico possui relações históricas e sociais sob um modo de produção específico, o modo de produção da sociedade capitalista. Assim, o trabalho se dá como a venda e compra da força de trabalho, regulada na forma de

emprego, estruturando práticas de emprego com foco no mercado de trabalho. Mas essa é apenas uma parte do sentido do trabalho, pois o trabalho compreendido como princípio educativo é uma ação humana para a satisfação de necessidades.

Para professores/as, a profissionalização é apresentada como uma oportunidade para o ingresso na vida econômica a partir da formação que os alunos recebem durante o Ensino Médio Integrado. Vejamos alguns trechos de justificativas para a palavra “profissionalização”:

[...] porque vai abrir todo um leque de oportunidades para atuação no mercado de trabalho [...]. (PB10)

A realização de um curso de ensino médio integrado constitui uma oportunidade para o estudante inserir-se no mercado de trabalho a partir do exercício de uma profissão específica, para a qual recebeu a formação técnica necessária. (PB28)

O ensino médio integrado oportuniza além do conhecimento básico, uma ação profissionalizante. (PL40)

A palavra “qualificação” está atrelada às palavras “capacitação” e “experiência”, que não foram justificadas. Essas palavras apontam no sentido de inserção no mercado de trabalho. A palavra “qualificação” foi justificada de duas maneiras: a primeira expressa essa visão de uma preparação para o mercado de trabalho, e a outra expressa um sentido do trabalho como princípio educativo. Vejamos as justificativas:

Não é apenas formar o aluno. É papel do professor formar um aluno qualificado para o mercado de trabalho. (PB13)

O estudante termine o ensino médio com qualificação para seguir sua vida (PL31)

O trabalho como princípio educativo, segundo Ramos (2008), é uma ação humana para a satisfação de necessidades. “Compreender o trabalho nessa perspectiva é compreender a história da humanidade, as suas lutas e conquistas mediadas pelo conhecimento humano” (RAMOS, 2008, p. 4).

A palavra “oportunidade” revela que, para professores/as, o Ensino Médio Integrado oferece a oportunidade de uma formação média e técnica. Vejamos um trecho de justificativa:

Oportunidade, pois junto com a formação em nível médio o aluno recebe uma formação em nível técnico. (PL36)

Pelo exposto, podemos compreender que nas representações sociais de Ensino Médio Integrado de participantes desta pesquisa predomina uma visão econômica do trabalho. Para eles, a finalidade desse ensino é, fundamentalmente, preparar os estudantes desse ensino para o ingresso na vida econômica.

A partir das justificativas para a palavra “formação” depreendemos, porém, o sentido de uma formação digna para o desenvolvimento amplo do estudante e da sociedade. Vejamos algumas justificativas para essa palavra:

A formação técnica representa a grande vantagem do ensino médio integrado. Faz com que os estudantes obtenham um conhecimento mais amplo o preparando para a vida profissional ou a universidade. (PB2)

A formação profissional proporciona o estudante mudar o seu meio e o meio que ele vive, contribuindo para o crescimento pessoal, familiar, social e da comunidade como um todo. (PB3)

Formação integral, humana, profissional e tecnológica. (PB8)

O estudante tem que ser autor e ator no desenvolvimento da aprendizagem. (PL38)

A formação, de diversas ordens, nesse caso específico, acadêmica, é fundamental para uma vida coletiva humanizada em seu sentido lato. (PL39)

A palavra “educação” está atrelada às palavras “aprendizado” e “conhecimento”, que se apresentam como uma possibilidade para o exercício da cidadania e desenvolvimento da sociedade. Vejamos algumas justificativas para a palavra “educação”:

Acredito que a educação profissional e/ou tecnológica seja a melhor solução para os problemas da sociedade nas áreas social, econômica e ambiental. (PB6)

Educação é o processo pelo qual somos capacitados a viver a vida pública, co-habitar no espaço do mundo comum a todos. (PB9)

Mesmo sem ser ensino formal, sem ser de nível médio, sem ser integral, a educação é a dimensão mais importante do ser humano. (PL19)

A palavra mais importante seria educação, pois seja ela básica ou técnica, tem o potencial de mudar vidas. (PL24)

Vejamos as justificativas para as palavras “aprendizado” e “conhecimento” respectivamente:

Creio que o aprendizado é o objetivo principal do ensino e não é diferente nas disciplinas que leciono. (PL5)

Acredito que o conhecimento é uma das maiores riquezas que alguém pode ter. Ninguém lhe tira conhecimento. Com conhecimento você recomeça quantas vezes for necessário. (PB20)

A palavra “humanista” caminha na direção dessa formação no sentido amplo, na mesma direção da palavra “cidadania”, que não possui justificativas, mas expressa essa concepção, mostrando a importância da formação humana previamente à formação profissional.

Humanista porque antes de ser um grande profissional precisamos ser e exercer a grandeza do humanismo. (PL32)

A concepção de formação humana, segundo Ramos (2008), tem a perspectiva de uma formação baseada na integração de todas as dimensões da vida. É uma formação que possibilita a formação omnilateral dos indivíduos, uma vez que traz a integração dessas dimensões, quais sejam: o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura.

Por fim, destacamos a palavra “futuro”. Embora não tenha sido justificada pelos/as professores/as, essa palavra revela que, nas representações sociais dos/as docentes, o Ensino Médio Integrado prepara para o futuro. Esse futuro pode ser o mercado de trabalho ou a vida futura de um modo geral.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta etapa da pesquisa, recorte de uma pesquisa maior, analisamos o conteúdo das representações de Ensino Médio Integrado construídas por professores/as do IFPE – *campus* Pesqueira. Mostramos que os/as professores/as representam esse ensino como uma possibilidade para o ingresso no mercado de trabalho, como também uma possibilidade de uma formação humana, contribuindo para o desenvolvimento em todas as esferas da vida.

Essas representações foram construídas através das experiências dos/as professores/as. Destacamos, por exemplo, as experiências durante o processo de docência nos cursos de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.

Ressaltamos a relevância da pesquisa para a formação de professores inicial e continuada. Entendemos que é possível reorientar a formação em educação, especialmente sobre o sentido do Ensino Médio Integrado e uma possível atuação nesse ensino.

Reiteramos também a relevância da pesquisa na construção de novas reflexões que contribuam para fortalecer o Ensino Médio Integrado diante da atual reforma do Ensino Médio.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002. 223p.
- BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm). Acesso em: 22 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 15 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Conversão da Medida Provisória nº 746, de 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm). Acesso em: 10 jan. 2020.

BRASIL. **Medida Provisória nº 746 de 22 de setembro de 2016.** Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral [...]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm). Acesso em: 01 jul. 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB 6/2012.** Diário Oficial da União, Brasília, 21 de setembro de 2012, Seção 1, p. 22. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb-1/pdf/leis/resolucoes\\_cne/rceb006\\_12.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb-1/pdf/leis/resolucoes_cne/rceb006_12.pdf). Acesso em: 10 mai 2021.

CAMPOS, P. H. F. **O estudo da ancoragem das Representações Sociais e o campo da Educação.** R. Educ. Públ. Cuiabá, v. 26, n. 63, p. 775-797, set./dez. 2017.

CIAVATTA, M. **A Educação Profissional e Tecnológica: o desafio de administrar o caos legalizado.** 2021. Disponível em: [ornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/A-EPT-E-O-DESAFIO-DE-ADMINISTRAR-O-CAOS-LEGALIZADO.pdf](http://ornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/A-EPT-E-O-DESAFIO-DE-ADMINISTRAR-O-CAOS-LEGALIZADO.pdf). Acesso em: 20 mai. 2021.

JODELET, D. Representações Sociais: um domínio em expansão. In: \_\_\_\_ (Org.). **As Representações Sociais.** Tradução: Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17-44.

LIMA, R. C. P.; CAMPOS, P. H. F. Núcleo figurativo da representação social: contribuições para a educação. **Educação em Revista.** Belo Horizonte. v.36. e206886. 2020.

MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise.** Rio de Janeiro, Zahar, 2012. 291p.

RAMOS, M. N. **Concepção do ensino médio integrado.** Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias, v. 8, 2008.

RAMOS, M. N. Ensino Médio Integrado: da conceituação à operacionalização. **Cadernos de Pesquisa em Educação – PPGE/UFES.** Vitória, ES. A. 11, v. 19, n. 39, p. 15-29, jan./jun. 2014.

RAMOS, M. N. Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista,** v. 1, nº 1, 2017 – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

SILVA, C. N. N. da. Projetos de reformulação do Ensino Médio e inter-relações com a Educação Profissional: (im)possibilidades do Ensino Médio Integrado. In: ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. S. (Org.). **Ensino Médio Integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios.** Brasília: Ed. IFB, 2017. p. 71-89.

SIMÕES, C. A. **Juventude e Educação Técnica: a experiência na formação de jovens trabalhadores da Escola Estadual Prof. Horácio Macedo/CEFET-RJ.** Dissertação de Mestrado. Niterói, UFF, 2007.

TAVARES, D. W. S.; BRITO, R. C.; CÓRDULA, A. C. C.; SILVA, J. T.; NEVES, D. A. B. Protocolo verbal e Teste de Associação Livre de Palavras: perspectivas de instrumentos de pesquisa introspectiva e projetiva na ciência da informação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.8, n.3 ,p. 64-79, dez. 2014.

TRINDADE, Z. A.; SANTOS, M. F. S.; ALMEIDA, A. M. O. Ancoragem: notas sobre consensos e dissensos. **Teoria das Representações Sociais - 50 anos**. 2. ed. revista. Brasília, 2019.

TRIVINÕS, A. N. S. Pesquisa qualitativa. In:\_\_\_\_. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. p.116-173.